

Nota Técnica 47 - Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável: Integração de Políticas Locais e Federais na Superação da Pobreza Multidimensional

Sergio Kelner Silveira¹

Carolina Beltrão de Medeiros²

Amartya Sen diz que a pobreza leva a um desperdício intolerável de talento. Segundo ele, pobreza não é só falta de dinheiro: é não ter a capacidade de realizar todo o potencial de um ser humano. Uma menina africana pobre provavelmente frequentará a escola por no máximo uns poucos anos, mesmo que seja genial, e certamente não receberá nutrição para ser a atleta de nível mundial que poderia ser ou terá dinheiro para abrir um negócio, se tiver uma ótima ideia.

Banerjee, Abhijit V.; Duflo, Esther. A economia dos pobres: Uma nova visão sobre a desigualdade (Portuguese Edition) (p. 13). Zahar. Edição do Kindle.

Introdução

A pobreza, enquanto fenômeno multidimensional, exige abordagens que vão além da assistência financeira direta, demandando políticas públicas capazes de contemplar aspectos como saúde, educação, dignidade e inclusão produtiva. O conceito de pobreza como privação de capacidades, amplamente defendido por Amartya Sen, ressalta a necessidade de criar condições para que indivíduos possam alcançar seu potencial pleno. Nesse contexto, iniciativas como o Bolsa Família têm um papel central ao promover transferências de renda condicionadas, mas enfrentam limitações ao atender às particularidades regionais e ao não se integrarem plenamente a programas locais de fortalecimento socioeconômico.

Diante dessa lacuna, o município de Indiaroba, em Sergipe, se destaca com iniciativas inovadoras como o Banco Popular e a moeda social Aratu, que, em conjunto com programas como o Alimenta Brasil e o PAI (Programa Alimenta Indiaroba), promovem uma abordagem integrada. Essas políticas, além de dinamizar a economia local, reforçam a inclusão financeira, o empoderamento de grupos vulneráveis e a segurança alimentar, destacando-se como modelos replicáveis para outras regiões do país.

Integrando Conceitos de Pobreza Multidimensional e Iniciativas Locais: Lições de Banerjee e Duflo

A visão de pobreza apresentada por Banerjee e Duflo, fundamentada na compreensão de suas múltiplas dimensões, revela a necessidade de soluções que vão além da transferência de renda. A pobreza não é apenas a ausência de recursos financeiros, mas uma condição que limita capacidades e oportunidades, influenciando escolhas e perpetuando ciclos de vulnerabilidade. Nesse contexto, programas como o Bolsa Família têm contribuído significativamente ao associar a transferência de renda a condicionalidades, mas ainda enfrentam desafios para atender às especificidades regionais e ampliar as liberdades individuais.

¹ Economista do NISP. sergio.kelner@fundaj.gov.br

² Pesquisadora do NISP. carolina.beltrão@fundaj.gov.br

A matriz apresentada explora como diferentes conceitos associados à pobreza, como sua multidimensionalidade, as barreiras comportamentais e informacionais, e a psicologia da escassez, podem ser tratados por meio de intervenções inovadoras. Em Indiaroba, as iniciativas locais, como o Banco Popular e a moeda Aratu, emergem como ferramentas complementares que não apenas fortalecem as economias locais, mas também ampliam as capacidades de seus beneficiários. Essas estratégias, associadas a programas como o Alimenta Brasil e o PAI (Programa Alimenta Indiaroba), demonstram como políticas integradas podem promover a segurança alimentar, a inclusão financeira e a descentralização do desenvolvimento.

Além disso, programas voltados para grupos específicos, como o Mulher Empreendedora, destacam-se ao tratar desigualdades de gênero e ao empoderar economicamente mulheres, um público historicamente mais vulnerável. Essa abordagem integrada garante não apenas a limitação das privações, mas também o fortalecimento das capacidades individuais e coletivas, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento sustentável.

A perspectiva de integração entre políticas nacionais e programas locais, como demonstrado na experiência de Indiaroba, representa uma estratégia promissora para potencializar os efeitos do Bolsa Família e outras iniciativas federais. Ao vincular recursos à valorização de cadeias produtivas locais e ao consumo local, essas ações reforçam a confiança nas instituições, promovem o desenvolvimento sustentável e servem como modelos replicáveis em outras regiões do país.

A matriz evidencia que soluções adaptadas e descentralizadas, baseadas nas especificidades das comunidades, são mais eficazes para combater a pobreza em suas múltiplas dimensões. Assim, os conceitos de Banerjee e Duflo, aliados a políticas inovadoras como as de Indiaroba, apresentam um caminho para a construção de um modelo de planejamento e gestão de políticas públicas mais inclusivo.

Matriz de Alinhamento de Conceitos e Programas Sociais

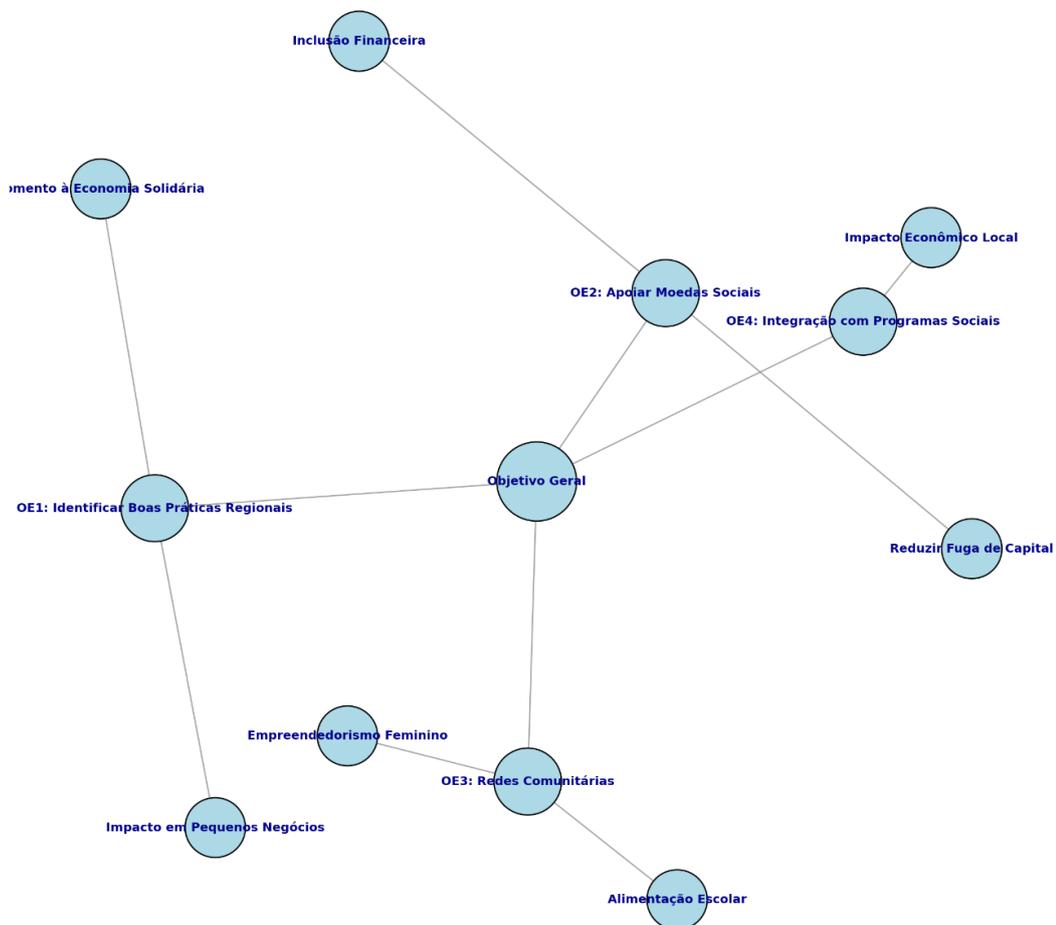
Conceitos de Banerjee e Duflo	Síntese	Associação ao Bolsa Família	Programas de Indiaroba que Promovem
Pobreza como multidimensionalidade	Pobreza não é apenas ausência de renda; envolve saúde, educação, dignidade, capacidades, segurança e oportunidades.	O Bolsa Família adota uma abordagem multidimensional ao condicionar benefícios ao acesso à saúde e educação, promovendo o combate à pobreza em diversos aspectos, entretanto é necessário criar as condições para aumentar as capacidades dos beneficiários	O Banco Popular de Indiaroba e a moeda Aratu promovem o fortalecimento da economia local e inclusão financeira. Programas como o Alimenta Brasil e o PAI (Programa Alimenta Indiaroba) garantem segurança alimentar, valorizando produtos locais e fortalecendo as cadeias produtivas.
Psicologia da pobreza	A escassez de recursos afeta a capacidade cognitiva e leva a decisões de curto prazo, perpetuando o ciclo de vulnerabilidade.	A transferência direta de renda do Bolsa Família alivia as pressões imediatas de curto prazo, mas é preciso permitir que famílias planejem a médio e longo prazo, considerando a multidimensionalidade da pobreza, ao permitir que sejam ampliadas as capacidades e as liberdades de escolha	O programa Mulher Empreendedora do Banco Popular oferece microcrédito para mulheres, com condições facilitadas para pagamento e carência inicial, promovendo autonomia financeira e planejamento de longo prazo.

Prioridades locais	Soluções devem considerar as especificidades e prioridades das comunidades locais, limitando abordagens universais.	Uma possível descentralização de parte dos recursos do Bolsa Família permitiria que os municípios adaptem a gestão do programa às realidades locais.	A moeda social Aratu estimula o consumo local e reduz a fuga de capital. Iniciativas como o PAI, que vincula recursos à compra de produtos da agricultura familiar, asseguram que políticas atendam diretamente as necessidades locais.
Barreiras comportamentais e informacionais	Fatores como desinformação e exaustão dificultam o acesso a serviços essenciais.	É preciso considerar a integração de Programas Federais, com ampla divulgação, de forma mais abrangente e efetiva para além das atuais condicionalidades, para potencializar os efeitos do PBF.	O Banco Popular de Indiaroba promove educação financeira e facilita o acesso a serviços bancários por meio de microcréditos e contas populares, reduzindo barreiras de exclusão financeira e informacional.
Transferências diretas e custo inicial	Transferências de dinheiro são mais baratas e eficazes que programas complexos, eliminando barreiras de acesso.	O Bolsa Família utiliza transferências diretas para reduzir custos administrativos e facilitar o acesso aos benefícios, impactando positivamente as famílias de baixa renda. Mas é preciso rever os critérios de transferência e de permanência para não gerar absenteísmo e incertezas	A integração da moeda Aratu com recursos do Bolsa Família garante que transferências de renda circulem exclusivamente no comércio local, potencializando o impacto econômico e reduzindo custos indiretos.
Confiança nas instituições	A falta de confiança nas instituições limita investimentos e poupanças pelos pobres.	O Bolsa Família promove a inclusão social e financeira, mas as contínuas transformações no programas, principalmente após a pandemia, podem comprometer a confiança das famílias beneficiadas no sistema público e nos programas de proteção social.	O Banco Popular de Indiaroba fortalece a confiança com iniciativas de microcrédito acessível e parcerias com pequenos empreendedores e agricultores locais, promovendo relações de proximidade e transparência.
Igualdade de gênero	Mulheres frequentemente enfrentam maiores privações e precisam ser priorizadas.	O programa privilegia mulheres como responsáveis pelo recebimento do benefício, emponderando-as e promovendo maior igualdade de gênero. Mas é preciso ampliar as perspectivas de inclusão socioprodutiva	O programa Mulher Empreendedora prioriza o empoderamento feminino, promovendo crédito exclusivo e suporte para mulheres investirem em seus negócios, ampliando sua participação econômica.
Descentralização no desenvolvimento	Intervenções locais, adaptadas às necessidades das comunidades, são mais eficazes do que estratégias centralizadas.	A descentralização administrativa Bolsa Família, com foco em operações em municípios através de bancos populares locais, poderá garantir maior flexibilidade e eficácia na execução das políticas sociais.	A moeda social Aratu e o Banco Popular de Indiaroba descentralizam a economia ao estimular a circulação local de recursos e ao atender pequenos empreendedores e agricultores familiares,

O mapa mental apresentado reflete uma estrutura coerente com os programas de Indiaroba e suas contribuições para mitigar os desafios apontados na tabela, alinhando-se aos seguintes pontos:

- Inclusão Financeira e Empreendedorismo Feminino: O foco no "Empreendedorismo Feminino" e na "Inclusão Financeira" dialoga diretamente com programas como o Mulher Empreendedora, que promove o acesso ao microcrédito e incentiva a autonomia econômica de mulheres, um grupo vulnerável frequentemente marginalizado.
- Impacto Econômico Local e Redução da Fuga de Capital: Os objetivos específicos de "Impacto Econômico Local" e "Reduzir Fuga de Capital" se conectam à moeda social Aratu, que estimula o consumo interno, fortalece pequenos negócios e retém os recursos no município, conforme descrito na análise.
- Apoio a Moedas Sociais e Integração com Programas Sociais: O objetivo de "Apoiar Moedas Sociais" está em harmonia com o papel da moeda Aratu como uma ferramenta de dinamização econômica. Além disso, a "Integração com Programas Sociais" reflete a possibilidade de incorporar o Bolsa Família e outros programas federais às políticas locais, potencializando os impactos.
- "Redes Comunitárias" reforçam o papel do Banco Popular de Indiaroba como uma instituição que fomenta parcerias e colaboração entre empreendedores locais.
- Identificação de Boas Práticas Regionais e Redes Comunitárias: O objetivo de "Identificar Boas Práticas Regionais" fortalece o caráter replicável do modelo de Indiaroba, enquanto

Mapa Mental - Objetivo Geral e Objetivos Específicos



- Alimentação Escolar: A presença da "Alimentação Escolar" no mapa mental é coerente com programas como o PAI, que integra a produção agrícola familiar à merenda escolar, promovendo segurança alimentar e fortalecendo a economia local
-

Conclusão

A experiência de Indiaroba revela como a integração entre políticas públicas nacionais e iniciativas locais pode criar um modelo sustentável de desenvolvimento socioeconômico. Programas como o Banco Popular, a moeda Aratu, o Alimenta Brasil e o PAI não apenas complementam as ações do Bolsa Família, mas também ampliam as capacidades dos beneficiários, promovendo inclusão financeira, segurança alimentar e empoderamento de grupos vulneráveis, como mulheres e pequenos empreendedores.

Para aperfeiçoar os programas de Indiaroba, algumas sugestões podem ser implementadas:

- Fortalecimento da Educação Financeira: Expandir programas de capacitação para beneficiários do Banco Popular, com foco na gestão financeira e planejamento de longo prazo, para maximizar o impacto dos microcréditos e do uso da moeda social.
- Ampliação da Rede de Aceitação da Moeda Aratu: Incentivar mais empreendedores locais a aderirem à moeda social, ampliando a circulação econômica e reduzindo a dependência de recursos externos.
- Integração com Programas Federais: Formalizar a utilização parcial de recursos do Bolsa Família em moedas sociais, como a Aratu, garantindo que o benefício circule prioritariamente na economia local.
- Monitoramento e Avaliação Contínuos: Desenvolver indicadores de impacto específicos para medir os resultados das políticas locais, identificando boas práticas e ajustes necessários para aprimorar a eficácia.
- Foco em Sustentabilidade e Expansão: Expandir os programas existentes para outras áreas econômicas, como turismo local e serviços, diversificando as oportunidades de renda para a população.

Com essas estratégias, Indiaroba poderá consolidar-se ainda mais como referência em políticas públicas inovadoras e replicáveis, evidenciando o potencial transformador da articulação entre programas locais e federais no combate à pobreza e na promoção de um desenvolvimento inclusivo e sustentável.